

# **Reforma e santidade a partir da Vita Romualdi de Pedro Damiano**

**(c. 1042)**

**Aluna: Ana Cláudia Pedrosa Massaro**

**Orientadora: Profa. Dra. Néri de Barros Almeida**

**Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

**Financiado pelo CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pedro Damiano – Reforma – Santidade**

## **INTRODUÇÃO**

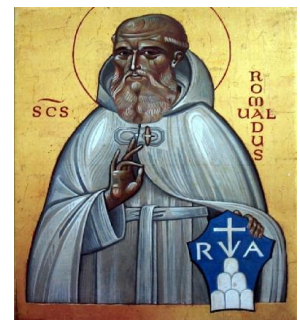
A presente pesquisa se propôs a analisar a obra que Pedro Damiano, um dos principais pensadores da reforma papal iniciada no século XI, escreveu sobre a vida do monge São Romualdo, fundador da comunidade monástica de Camaldoli, outro conhecido reformista. Procuramos no documento os critérios sobre os quais se firma a santidade de Romualdo e definir se podemos falar em uma hagiografia reformista tomando por base as diferenças possíveis entre este documento e aqueles apresentados pela literatura hagiográfica tradicional. Como encontramos diferenças significativas, investigamos em que medida elas se devem à presença de ideais reformistas defendidos por Pedro Damiano.



San Pedro Damiano, Biblioteca Classense, Ravena, Itália

## **METODOLOGIA**

Utilizamos como métodos o estudo do contexto geral de produção do documento, a análise dos recursos narrativos utilizados pelo autor e a comparação entre essa *vita* e a *Vita Martini*, escrita em 397 e considerada o paradigma dos relatos hagiográficos tradicionais.



São Romualdo

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a leitura da *Vita Romualdi*, percebemos que esse é considerado santo devido à vida admirável que levou, isto é, por suas virtudes. Aquelas que mais se apresentaram foram: humildade, obediência e disciplina. Com a comparação entre as duas *vitae* vimos que cada uma dá prioridade a um elemento para a qualificação da santidade: a *Vita Martini* prioriza os milagres e acontecimentos sobrenaturais, enquanto a *Vita Romualdi* dá maior ênfase às virtudes de Romualdo e ao seu modo de vida.

A partir de estudos sobre a reforma, vimos que havia uma tentativa de retornar a uma pobreza e humildade, características dos apóstolos, assim como a uma vida austera. Pregava-se a necessidade de pureza na Igreja, onde se encaixa a luta contra a simonia e o nicolaísmo. O chamado “novo monasticismo” insistia na identificação com os pobres, demandando humildade, obediência, disciplina e, acima de tudo, caridade, características tão citadas por Pedro Damiano como pertencentes a São Romualdo.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- MORRIS, Colin. *The papal monarchy. The western church from 1050 to 1250*. Oxford, Clarendon Press, 1989.
- TELLENBACH, Gerd. *The church in western Europe from the tenth to the early twelfth century*. Cambridge University Press.

## **CONCLUSÕES**

A partir do que encontramos, podemos afirmar que a *Vita Romualdi* é de fato uma hagiografia reformista. Suas especificidades são a prioridade dada às virtudes e ao modo de vida austero, ao invés de se concentrar nos milagres, e a ênfase destinada ao rigor da Regra, caracterizado pela disciplina e severidade. Pudemos ver que tanto a reforma eclesiástica quanto a monástica tinham como objetivos a volta àquilo que eles pensavam ser um cristianismo primitivo, marcado pela pobreza, pela humildade e pureza. No monasticismo, havia a intenção de se afastar ao máximo do mundo e de suas pragas, como o luxo e a devassidão, que deram origem às heresias mais combatidas nesse momento: a simonia e o nicolaísmo. Além disso, a Regra de São Bento devia ser seguida com rigidez, o que caracterizava a austeridade de vida. Tais são também os ideais reformistas defendidos por Pedro Damiano.

Concluimos, dessa forma, que as características encontradas na hagiografia derivam desse pensamento reformador defendido pelo autor e corrente no momento em que esta foi escrita.